

MEIO AMBIENTE

Parque da Barragem vira lixeira

Karla Mendes
Especial para o **Correio**

O Parque da Barragem é um dos mais frequentados do DF, com uma média semanal de quatro mil visitas por semana. Com dezenas de cachoeiras, boa parte ainda inexploradas, e muitos pontos excelentes para os banhistas, o parque, que fica dentro da Área de Proteção Ambiental da Barragem de Santo Antônio do Descoberto, está ameaçado justamente por seus frequentadores.

Os rios e córregos estão virando um grande depósito de lixo. Nas cachoeiras, por entre as pedras, acumulam-se embalagens plásticas e cacos de vidros. As trilhas, inclusive próximo às raízes das árvores, estão infestadas de restos de churrascos e, em alguns pontos, sequer as brasas das fogueiras abandonadas são apagadas. O Parque da Barragem, apesar de sua importância ecológica — fica às margens da Barragem do Descoberto, responsável por 60% do abas-

tecimento da água potável do DF — não é fiscalizado. Comidas e bebidas entram livremente.

Nem mesmo a unidade do Corpo de Bombeiros, instalada na entrada do parque, intimida os mal-educados. O serviço de limpeza só é realizado esporadicamente, com o auxílio de voluntários. Toda a área está dentro do raio de atuação da Administração Regional de Ceilândia que, no entanto, não tem recursos para programas ou uma intervenção mais firme para evitar a sua degradação.

PROJETO

De acordo com o diretor da Divisão de Lazer, Esporte e Turismo, a Administração e a Sematec estão elaborando um projeto para explorar economicamente o parque, investindo no filão do ecoturismo. O máximo que se pôde fazer até agora, porém, foi a instalação de um quiosque montado pela Administração Regional que distribui panfletos educati-

vos nos finais de semana. O Parque, na divisa entre o DF e Goiás, também abriga posseiros, que moram na região há mais de 40 anos e aproveitam o turismo do final de semana para vender bebidas e comidas.

Desde o ano passado, a Administração Regional da Ceilândia iniciou uma campanha de conscientização junto às escolas da rede pública de ensino. Os estudantes fazem caminhada ecológica pelas trilhas, ouvem palestras sobre preservação e ajudam a limpar o parque. Trinta escolas já participaram do programa.

"As crianças se encantam e depois passam tudo que aprenderam para os pais", conta o funcionário da Administração Regional, Luis Pereira de Souza. Segundo ele, os alunos aprendem a se comportar numa reserva ecológica. Sem recursos, a Administração apela para as parcerias: com os Bombeiros, para garantir a segurança, e com a Viação Planeta, que cede os ônibus.